Responsável: Profa. Dra. Maria Beatriz Borba Florenzano
Pesquisa de fundo do Labeca

Tínhamos como objetivo nesta pesquisa aprofundar os nossos conhecimentos sobre a ágora grega, identificando os elementos das agorái das colônias da Magna Grécia e Sicília que representaram uma contribuição à formatação do que Martin, Wycherley e outros autores reconhecem como a ágora tipicamente helênica e que - até onde podemos notar – realiza-se plenamente apenas no século IV ou até no III a.C. Nossa intenção foi a de completar o estudo que já realizamos sobre as funções econômicas da ágora na Grécia antiga, trazendo elementos que mostrassem a diversificação e/ou sobreposição das funções em um mesmo espaço e em que medida a materialização destas funções encontraram soluções próprias no Ocidente grego, que mais tarde se incorporaram ao arsenal de traços tipicamente helênicos.

Ao proceder ao levantamento de dados nos demos conta que não apenas o formato da ágora e de suas edificações e acessos, mas também a sua inserção na grade urbana e a sua articulação com essa grade já desde o período arcaico indicavam elementos de originalidade que mais tarde foram aplicados nas malhas urbanas da Grécia continental e das cidades gregas da Ásia Menor. Assim, decidimos ampliar a nossa documentação não nos restringindo apenas a um levantamento específico de agorái ocidentais, mas incorporando estes dados àqueles referentes à malha urbana, ao traçado dos muros e ao relacionamento “cidade/território”. Assim, uma parte substantiva relativa ao levantamento crítico e sistematização dos dados em 24 póleis do Ocidente grego vem sendo realizado. Os comentários sobre a documentação recolhida deverão versar sobre cinco tópicos principais onde deveremos tratar da contribuição específica das colônias gregas ocidentais para a helenidade: 1) a originalidade da definição da malha urbana no que diz respeito à ortogonalidade, à articulação de espaços especializados, à inserção do espaço construído na paisagem e à adaptação ao terreno; 2) o recurso à monumentalização (retomado na Grécia no período helenístico) na organização do espaço, na disposição de edifícios na paisagem e na construção de edifícios e aposição de esculturas arquitetônicas; 3) transformações do espaço construído em função de formas políticas específicas (queda de oligarquias, instauração de democracias, etc.); 4) inserção da ágora na grade urbana e funcionalidade deste espaço; 5) relação da malha urbana à estrutura econômica de uma cidade: poleis com vocação mercantil ou com vocação agrícola.